Revista Geoconexões online

O OLHAR GEOGRÁFICO NA PERCEPÇÃO DA CULTURA DO BENZIMENTO

PIMENTEL, Júlia Gessica da Silva Oliveira[1]
SILVA, Josué Costa[2]

Recebido (Received): 28/02/2024 Aceito (Accepted):29/05/2024

Como citar este artigo: PIMENTEL, J.G.S.O; SILVA, J. C. O olhar geográfico na percepção da cultura do benzimento. **Geoconexões online**, v.4, n.3, p. 27-38, 2024

RESUMO

Ao estudar sobre uma cultura, com intuito de conhecer e compreender suas particularidades e perfil de resistência, faz-se necessário um mergulho na percepção desta por parte de quem a vivencia. Essa, por sua vez, é possível pela descrição do mundo e das experiências construídas em um determinado espaço. O Benzimento é um processo ritualístico que envolve o uso de orações, gestos, objetos e plantas medicinais, com o intuito de trazer à pessoa adoecida um equilíbrio entre a mente, corpo físico e o espírito, pois, de acordo com a cultura, a doença é caracterizada pelo desequilíbrio desses três pontos. O ato de benzer trata-se de uma intercessão pelo doente junto ao sagrado. Sendo, a benzedeira ou benzedor é o agente intermediário entre essa conexão. Adentrar essa cultura foi possível através da fenomenologia, que possibilita, enquanto método, submergir nas culturas e assim entender os espaços construídos com simbologias e representações particulares e únicas. O presente estudo representa parte de uma pesquisa de mestrado, que permitiu estudar sobre a cultura do benzimento, onde se buscou sobre as representações dessa cultura, suas particularidades, sacralização e simbologia que envolve os rituais do benzimento. A pesquisa possibilitou compreender os critérios de resistência, que envolve um passar de geração em geração e um "chamado especial" em alguns casos, que consiste na devoção de sua vida no cuidado e atenção ao próximo, envolvendo assim os aspectos de sacralização e fé que permeiam a cultura do benzimento.
Palavras-chave: Benzimento, fenomenologia, cultura.

The Geographical Look In The Perception Of The Culture Of Blessings

ABSTRACT

When studying a culture, in order to know and understand its particularities and its profile of resistance, it is necessary to immerse oneself in the perception of that culture by those who experience it. This, in turn, is made possible by the description of the world and the experiences built in a given space. Blessing is a ritualistic process that involves the use of prayers, gestures, objects and medicinal plants, in order to bring to the sick person a balance between the mind, physical body and spirit, because, according to culture, the disease is characterized by the imbalance of these three aspects. The act of blessing is an intercession for the sick person at the sacred. Therefore, the healer is the intermediary agent between this connection. Entering this culture was possible through phenomenology, which makes it possible, as a method, to submerge in cultures and thus understand the spaces built with particular and unique symbologies and representations. The present study represents part of a master's research, which allowed the study of the culture of blessing, where it was sought about the representations of this culture, its particularities, sacralization and symbology that involves the rituals of blessing. The research made possible to understand the criteria of resistance, which involves a passing from generation to generation and a "special calling" in some cases, which consists of the devotion of one's life in the care and attention to others, therefore involving the aspects of sacralization and faith that permeate the culture of blessing.

Keywords: Blessing. Phenomenology. Culture.

[1] Farmacêutica, Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia – RO. juliagessica_silva@hotmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6787-4664

[2] Pós Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Doutor e Mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo - USP. Professor titular do Departamento de Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. jcosta1709@gmail.com . ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1295-822X

Introdução

A benzeção consiste em um processo ritualístico que busca a cura da pessoa enferma por meios de orações, gestos e objetos sagrados empregados por cada pessoa que a prática. O benzimento é uma intercessão, sendo a benzedeira ou benzedor, o intermediário junto à divindade em favor do doente. As particularidades apresentadas por cada praticante no ato do benzer têm influências de suas crenças; por esse motivo, uns fazem o ritual com plantas, outros com objetos e até mesmo com gestos.

Uma análise da construção da cultura do benzimento deveria partir da sua origem, no entanto, não se pode precisar quando surgiu a prática, e apenas se sabe por meio dos diversos estudos já desenvolvidos que esse tem influência dos povos indígenas, portugueses e outras culturas, assim como suas influências religiosas, como as contribuições das religiões de matrizes africanas (PIMENTEL, 2022).

Para adentrar a cultura e percebê-la a partir da vivência de mundo das benzedeiras e benzedores, a geografia se apresenta como uma ciência que possibilita essa construção, pois por meio do lugar vivido é possível, compreender esses agentes culturais, e como estes percebem o mundo e suas representações do sagrado, seus significados e simbologias. A Geografia Cultural e a Humanista contribuem para os estudos sobre os modos de vidas e as representações de diversas culturas, trazendo linhas teóricas que permitem a discussão do lugar por meio dessa construção realizada pelas mais diversas culturas e crenças.

Outra vertente geográfica que possibilita estudar sobre as crenças, em particular a que envolve a cultura do benzimento, é a Geografia da Religião, trazendo a compreensão do sagrado e o papel deste em uma organização. Na benzeção, a sacralização é um ponto muito marcante, pois além das orações de intercessão, há o emprego de objetos sagrados e plantas consagradas em seus rituais, esse diferencial de cada praticante vem da sua influência tanto no que tange a crença e religião, como um aspecto cultural da comunidade em que este está inserido. Dessa forma a geografia, permite uma melhor compreensão deste fenômeno chamado benzimento.

1. O BENZER

O ritual do benzimento consiste na intercessão de cura de uma pessoa doente espiritualidade; as benzedeiras e benzedores, são os intermediários com o sagrado. O benzer é um processo que envolve o uso de preces, objetos, gestos e plantas medicinais no momento

da benzeção. Essas pessoas tem uma percepção diferente do que se refere a doença, que consiste segundo a prática em um desequilíbrio entre o corpo, mente e espírito (SOUZA, 2008).

A ritualística que envolve o benzimento apresenta uma conexão da pessoa que benze com a pessoa benzida e, por sua vez, com o sagrado ou espiritualidade. Essa conexão permite a intercessão no momento do rito, trazendo assim o alívio para o doente. A benzedura envolve preces, orações, gestos e ramos de plantas, Silva (2014) apresenta que a cultura tem representação de um código baseado na generosidade, levando em consideração a necessidade dos seus adeptos. Na benzeção há uma particularidade no processo ritualístico de acordo com a doença que apresenta a pessoa, e também varia com as características culturais da benzedeira ou benzedor.

A benzeção abrange muitos aspectos de sacralização, que envolve as preces usadas que cada benzedor tem as suas e quais os santos e até mesmo entidades espirituais a que recorrem, para obtenção da cura. Essas particularidades envolvem a influência religiosa que o praticante possui, assim como o uso dos objetos e plantas. As plantas se mostraram um ponto muito marcante e a forma que as usam e definem a sua finalidade terapêutica, o cuidado no seu manuseio para produzir o remédio. Alguns praticantes não manipulam remédios, apenas usam os galhos de algumas espécies para o ritual, outros fazem indicação de banhos e chás para complementar o tratamento (PIMENTEL, 2021).

1.1 Conhecendo as Benzedeiras

Antes de ir a campo em busca das benzedeiras, foi preciso definir como seria desenvolvido a escolha do método e estratégias de abordagem. Desse modo, com a compreensão de que se trata do estudo de um fenômeno, onde foi possível se apropriar do método fenomenológico, pela sensibilidade que este tem em buscar a compreensão de um mundo experienciado.

Para desenvolver um método se faz necessário conhecê-lo, para isso se teve o auxílio de Bachelard (1976), que diz que a fenomenologia examina e experimenta, proporciona a descrição de um fenômeno, que possui movimentos que permeiam os acontecimentos. A fenomenologia permite não só estudar, mas também compreender esses fenômenos, através das experiências dos agentes culturais envolvidos.

Segundo Relph (2012) esse método tem como característica enfatizar o cotidiano, com a valorização das lembranças, fantasias e percepções na construção do espaço e lugar

desses indivíduos. Sendo o lugar o conceito geográfico escolhido para a percepção do mundo das benzedeiras e benzedores.

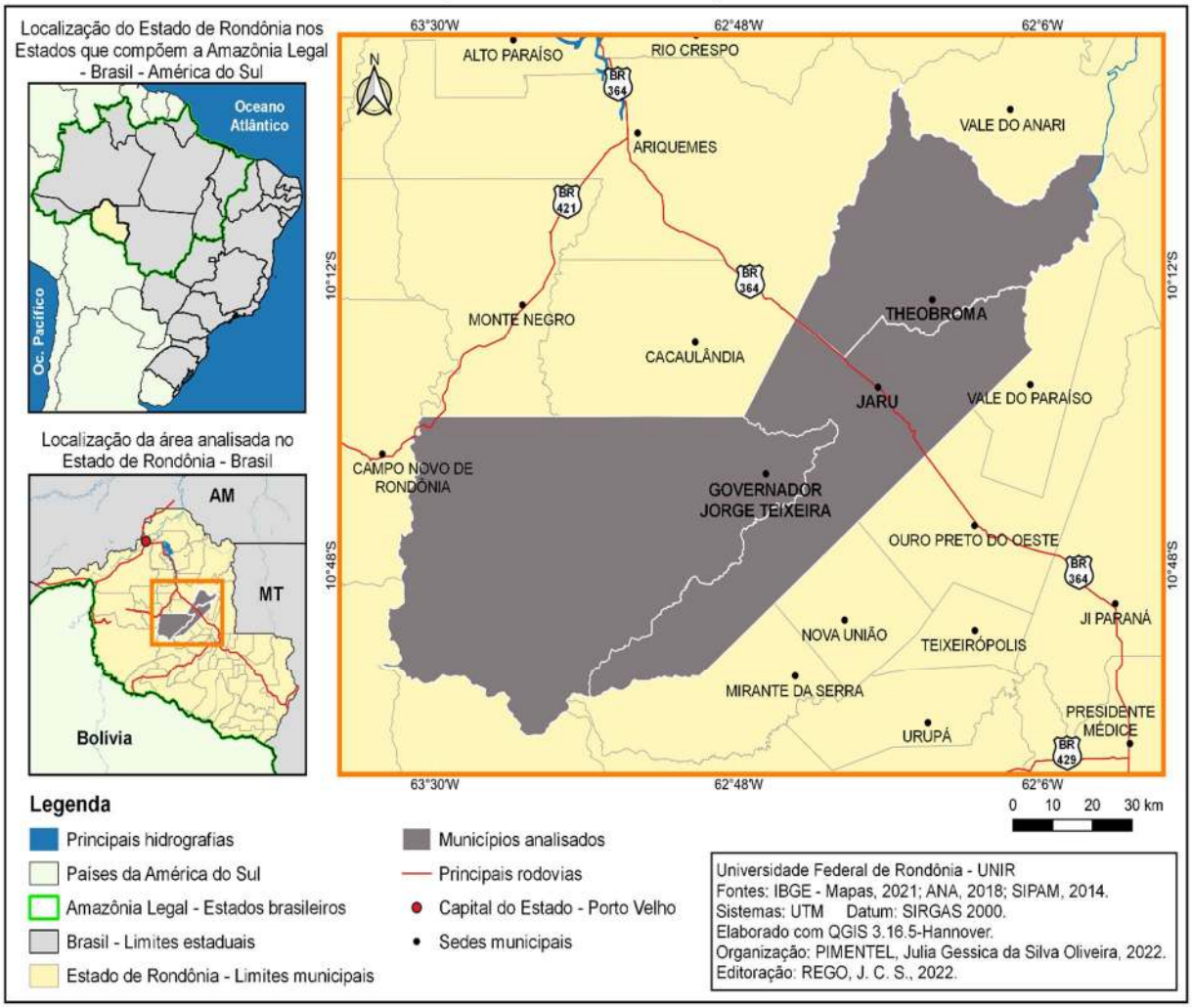
O desenvolvimento da pesquisa, iniciou pelo desafio de localizar as benzedeiras para a pesquisa, pois se trata de pessoas reservadas e que não propagam seus atendimentos. A pesquisa se desenvolveu em período pandêmico, aumentando assim os desafios a serem vencidos, dessa forma as entrevistas se desenvolveram a partir dos recursos tecnológicos de comunicação como Google Meet e WhatsApp, permitindo assim um diálogo com os praticantes da cultura.

A primeira abordagem ocorria após identificação da benzedeira ou benzedor, por indicação de um adepto e a presente pesquisadora buscava o primeiro contato, já com uso dos aplicativos digitais de conversação já citados. A entrevista ocorreu de forma informal, levando em consideração as dificuldades de interação e dificuldades por parte das benzedeiras com as tecnologias, que em algumas situações foi necessário auxílio de uma terceira pessoa.

Com todas adversidades enfrentadas em período pandêmico para localizar os possíveis participantes da pesquisa, foram encontrados 11 praticantes dispostos a cooperar com a pesquisa, sendo 05 benzedeiras e 03 benzedores nos municípios de Jaru, Governador Jorge Teixeira e Theobroma, situados no interior do Estado de Rondônia, conforme apresentado na figura 1.

A faixa etária dos participantes da pesquisa está entre 58 e 81 anos, havendo uma predominância assim de pessoas mais idosas, um aspecto levantado no início da pesquisa como uma das dificuldades de manutenção da prática do benzimento no futuro. No entanto, ao pesquisar benzedeiras na região acima delimitada, foi localizada uma benzedeira de 24 anos, porém a mesma não se disponibilizou para participar da pesquisa. Saber que existe uma praticante tão jovem, remonta os aspectos de resistência da cultura e mostra que mesmo com os desafios enfrentados com a modernidade e os avanços da medicina moderna, ainda há pessoas que mantém as práticas tradicionais.

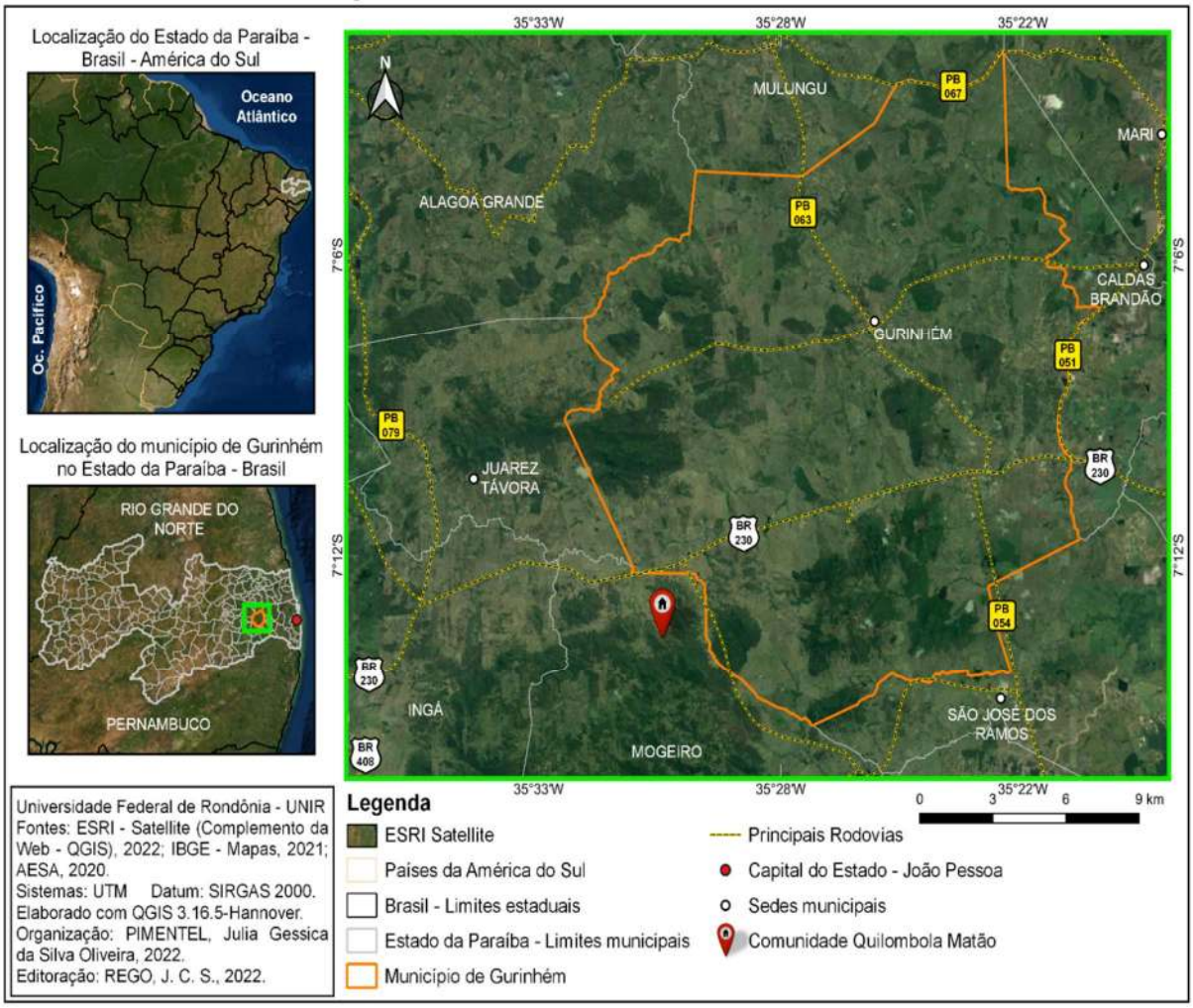
Figura 1 - Área de Pesquisa



Fonte: PIMENTEL (2022).

O desenvolvimento da pesquisa realizado em período pandêmico permitiu através das interações por aplicativos de comunicação localizar 02 benzedeiras e 01 benzedor do município de Gurinhém – Paraíba (figura 2), esses agentes estão inseridos na Comunidade Quilombola do Matão, podendo assim compreender como o benzimento é realizado naquela região.

Figura 2 - Comunidade Quilombola Matão



Fonte: PIMENTEL (2022).

Todos os participantes da pesquisa, tem suas particularidades e modo de aplicar o benzimento, inclusive da mesma forma que foi possível desenvolver essa pesquisa, as benzedeiras e benzedores disseram realizar o benzimento a distância, dispensando assim a presença física do adepto para obtenção da cura, demonstrando a poderosa intercessão e intervenção dessas diante do sagrado.

2. PERCEPÇÃO GEOGRÁFICA DA CULTURA DO BENZIMENTO

A percepção da cultura pelos olhos de seus praticantes, se torna possível pelo emprego de um conceito geográfico, o lugar, esse possibilita compreender as características e sacralização a partir da construção do lugar experienciados pelos seus agentes culturais. O

lugar não se trata de localidade e sim do significado afetivo, aquele que remete segurança e estabilidade, de acordo Tuan (1983) o lugar é onde a pessoa sente-se ambientado, integrando assim suas relações diretas e indiretas estabelecidas a partir dele.

O benzimento é uma construção a partir das vivências tanto no seio familiar quanto na comunidade em que esses agentes estão inseridos, e para compreender essa formação, a discussão perpassa pela compreensão de lugar, entendendo como se estabelece essas relações afetivas e os sentimentos, pois a cultura do benzer está pautada no outro e na conexão que os intermediários possuem com o sagrado e com a natureza, fazendo uso desta para obtenção de cura de um determinado mal. (PIMENTEL, 2022).

Essa compreensão do mal acometido a pessoa, nos leva até a definição de doenças estipuladas pela construção de diferentes culturas e formas de organização. Um estudo realizado por Delani (2019), traz o entendimento da doença de acordo com a relação do indivíduo com o meio ambiente, havendo variações de acordo com momentos culturais de cada lugar. Enquanto, a conceituação de saúde, está relacionada com as condições de vida específicas e especiais. Trazendo essa discussão para a percepção do benzimento, a saúde consiste em um equilíbrio entre corpo-mente-espírito e qualquer desordem que influenciam nesse tripé, trazendo ao indivíduo a instauração do processo de doença.

Essa percepção das benzedeiras e benzedores de ver o processo de saúde-doença, é evidenciado pelo pensamento de Laplantine (1991), que traz sobre as desordens espirituais e como essas estão relacionadas com doente, menciona ainda que um desalinhamento com a espiritualidade e o não desenvolvimento de capacidades mediúnicas (em poucas palavras, seria a forma de lidar de maneira mais direta com a espiritualidade) podem impactar em tanto em problemas físicos quanto mentais.

Oliveira (1985, p. 25) traz a benzedeira como uma “[...] cientista popular e possui uma maneira muito peculiar de curar: combina os místicos da religião e os truques da magia aos conhecimentos da medicina popular”. Reforçando assim a discussão anterior de como essas pessoas percebem e determinam o processo de saúde-doença nos indivíduos (PIMENTEL, 2022).

A ritualística do benzimento demonstra a imbricação das influências religiosas e de outras culturas, como apresenta Lemos (2010, p. 9):

> Existem várias modalidades religiosas de benzedeiras, entre as quais estão: católica, crente, kardecista, umbandista e esotérica. As variações entre essas modalidades de benzedeiras são significativas, vão desde o modo como elas se definem e se apresentam para a clientela, o tipo de clientela, a utilização dos recursos terapêuticos, até à questão da remuneração profissional.

A sacralização envolvendo os objetos e plantas usados envolve a crença religiosa do praticante e a forma que este irá interceder pelo doente junto ao sagrado no momento do benzimento. A Geografia Cultural e Humanística busca a compreensão das particularidades das mais diversas culturas, no intuito de produzir estudos que promovam a valorização do direito de manifestação dessas e sua liberdade de existir. E a Geografia da Religião permite o estudo sobre a percepção do sagrado, das representações dos símbolos, objetos e até mesmo das plantas usadas durante o ritual do benzimento.

As representações que remetem o homem ao sagrado são evidenciadas por Gil Filho (2008), onde ressalta que o sagrado é construído de sua constituição, história e essência do mundo. O autor categoriza as espacialidades religiosas como concretas expressões religiosas, representações simbólicas e ao pensamento religioso, essas por sua vez nos remetem às características envolvidas no benzimento.

De acordo com a cultura popular, corpo e espírito são um só, não podendo haver separação do homem com a religião, dessa forma as orações e preces podem obter cura tanto do corpo quanto da alma, o modo de curar das benzedeiras e benzedores resiste ao tempo devido aos aspectos sagrados que envolve a prática e seus adeptos.

3. RESISTÊNCIA DO BENZIMENTO

A resistência da cultura do benzimento envolve os desafios enfrentados pelos avanços da modernidade, levando a perda da identidade de comunidades tradicionais e de seus costumes, além das influências religiosas que desde o início da prática a persegue, marginalizando assim o ritual do benzimento, na busca pela descrença por parte dos seus usuários. Este último se mostrou o mais impactante, pois de acordo com o estudo realizado por Pimentel (2022), os entrevistados apresentaram muitos questionamentos que são acometidos os rituais por parte de religiões neopentecostais, que não legitimam sacralização de objetos, imagens e até mesmo as invocações por santos intercessores como é realizado na benzeção.

O catolicismo é uma religião que faz uso de imagens e objetos sagrados em suas práticas religiosas, porém a mesma também não reconhece o benzimento como uma prática religiosa, principalmente se o praticante for de outras filiações religiosas como umbandistas, e porque os rituais não levam em consideração os aspectos espirituais não condizentes com os da igreja (NOGUEIRA; VERSONITO; TRISTÃO, 2012).

Lewitzki (2019), apresenta a forma de marginalização e discriminação que os praticantes do benzimento, os termos que são a eles empregados pela realização dos rituais, demonstrando ao mesmo tempo a discriminação religiosa acometida aos adeptos de religiões matrizes africanas.

> Tal adesão pode ser pensada a partir do processo histórico de marginalização e criminalização das benzedeiras por líderes religiosos que usam os termos "feiticeiras" e "macumbeiras" de forma pejorativa, com o objetivo de estigmatizar as benzedeiras publicamente, fazendo com que elas rechaçam os termos e busquem se distanciar discursivamente das associações do benzimento às religiões de matriz africana (LEWITZKI, 2019, p.197).

O termo "macumba", apresentado pelo autor, se for observar pela definição se trata de um instrumento, no entanto o mesmo é usado de forma pejorativa, com intuito de discriminar os adeptos de religiões afro-brasileiras que possuem matrizes africanas, como exemplo, o Candomblé e a Umbanda (PIMENTEL, 2022).

Não há possibilidade de discutir o ritual do benzimento, sem mencionar a discussão da religião e os aspectos de discriminação que ambas sofrem. Isso, se dá pelas influências nos aspectos particulares do benzimentos com essas religiões, como já mencionado nesse estudo, a sacralização de objetos e principalmente o uso de plantas medicinais como um recurso espiritual, uma característica muito peculiar da Umbanda, por exemplo, que se trata de uma religião afro-brasileira de matriz africana, muito discriminada assim como as demais de mesma origem e influências.

Essa discriminação de crença e de modo de vida, é uma discussão muito presente na perspectiva do Bem Viver, que busca por essa desconstrução do pensamento colonial, que por sua vez, descredibiliza a diversidade cultural. Acosta (2006), menciona que o Bem viver deve ser visto como um meio de se ter alternativas de vidas para povos tradicionais que foram excluídos e marginalizados.

A conceituação do Bem Viver por Acosta (2016), traz o mesmo como um caminho para a desconstrução de uma matriz colonial, que não reconhece as diversidades culturais, ecológicas e políticas. Entre essas matrizes consta a evangelização, que se trata de um aspecto influenciado nas culturas, assim como no benzimento. O Bem Viver nos mostra sobre um viver de forma ética e em comunidade, permitindo assim uma qualidade de vida da população.

Dessa forma, o olhar geográfico através da capacidade de percepção que nos auxilia a Geografia Humanista, se pode ter a sensibilidade de compreender as culturas e modos de

vidas marginalizados, por um processo colonial que persiste e que precisa ser desconstruído, para que haja assim uma liberdade da expressão e continuidade das mais diversas formas de vivências culturais.

Tuan (1983), geógrafo humanista, traz em suas obras essa discussão do homem e sua condição, possibilitando entender como se estabelece o Espaço e o Lugar, a partir das experiências vivenciadas, as suas interações e representações com a natureza. A forma de vida se trata de uma identidade que traz consigo as características culturais e a simbologia que envolve o lugar onde a pessoa está inserida (PIMENTEL, 2021).

A manutenção e persistência de uma cultura, se dá principalmente pela forma que esta é transferida entre as gerações, no que se refere ao benzimento a transmissão oral dos conhecimentos e saberes populares se mostrou como um aspecto de resistência e manutenção da prática. De acordo com Silva (2004), em seu estudo sobre as parteiras ribeirinhas, que muitas realizam o ritual do benzimento, menciona que a transmissão dos saberes através das gerações familiares, contribuiu para a permanência dos rituais diante das perseguições da medicina e dos períodos da inquisição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo proporcionou uma compreensão da história da construção da prática dos entrevistados e como esses mantém a prática diante das perseguições já sofridas por causa da discriminação da cultura. A característica marcante tanto de resistência quanto de manutenção da prática se dá pela transmissão oral, dentro dos membros da família, embora foi constatado que algumas pessoas desenvolvem a habilidade de benzer sem essa transmissão, levando em consideração um aspecto mais espiritual, atribuído pelo que chamam de dom, que permeia toda a cultura do benzimento.

O ritual do benzimento está envolto a uma ritualística voltada para o sagrado, desde as preces usadas até os objetos, estão repletos de significações e representações, ligados às influências religiosas e espirituais de cada benzedor. A forma reservada como os praticantes desenvolve a cultura perpassa por um histórico de perseguições tanto pela medicina quanto pelas igrejas, ambos discriminam a prática, um por não reconhecer o processo de cura e modo de identificar as doenças e a outra pela intolerância religiosa que praticam às mais diversas formas de expressões do sagrado, que se diferem dos seus cultos e celebrações.

O benzimento surgiu com o sentimento mais puro e uma necessidade básica de cuidado a família e este se estendeu a comunidade, e em tempos atuais as benzedeiras e benzedores realizam o benzimento nas pessoas que os procuram, independente se estes

pertencem a comunidade em que estão inseridos ou não. Muitos praticantes, se reportam como uma missão de vida que lhes foi dada, um dom de curar e levar alívio para as aflições do próximo. O que a percepção e relação dessas pessoas com a espiritualidade, reforçando assim toda sacralização que envolve a cultura da benzeção.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Trad. Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

BACHELARD, G. A poética do espaço. Os Pensadores, 1976.

DELANI, D. Dimensões geográficas dos saberes e práticas das benzedeiras/ores nos cuidados em saúde em Porto Velho/RO. Tese doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR/RO, Porto Velho, 2019.

GIL FILHO, S. F. Espaço sagrado: estudos em geografia da religião. Curitiba, IBPEX, 2008.

LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LEMOS, C. T. O perfil de uma benzedeira: aliança entre chás, "provas" e partos no cotidiano da vida camponesa. In: AUGUSTO, A. M. (Coord.). Ainda o Sagrado Selvagem. São Paulo: Fonte Editorial; Paulinas, 2010.

LEWITZKI, T. A vida das Benzedeiras: Caminhos e Movimentos. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Paraná - PR, 2019. Disponível em: https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=56641&idprograma=40001016027P9&anobase=2019&idtc=13. Acesso em 28 de agosto de 2021.

NOGUEIRA, L. C.; VERSONITO, S. M. TRISTÃO, B. das D. O dom de benzer: a sobrevivência dos rituais de benzeção nas sociedades urbanas - o caso do Município de Mara Rosa, Goiás, Brasil. Élisée - Revista de Geografia da UEG, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 167-181, 2012.

OLIVEIRA, E. R. O que é benzeção. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PIMENTEL, Julia Gessica Da Silva Oliveira et al. O benzimento realizado nos cultos da umbanda. In: Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77723. Acesso em: 03/10/2022.

PIMENTEL, Julia Gessica da Silva Oliveira Pimentel. Rezas e Plantas que curam - A cultura das benzedeiras. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR/RO, Porto Velho, 2022.

RELPH, E. C. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência do lugar. In: MARANDOLA JR. E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de. (Org.). Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012. (Coleção Estudos; 302).

SILVA, M. das G. S.N. Parteiras ribeirinhas: saúde da mulher e o saber local. 2004, 215f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Curso de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal Do Pará, Belém, 2004.

SOUZA, M. C. P. A palavra e o lugar da cura: história oral. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Rondônia - PPGG/UNIR, Porto Velho/RO, 2008.

TUAN, Yi Fu. Espaço e lugar. São Paulo: DIFEL, 1983.